

DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO INDEPENDENTE

Assignatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para o Brazil, anno, 2\$000 réis (moeda forte).
Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

REDACTOR E DIRECTOR—José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA**(Composição e impressão)**132, 2.º — RUA DIREITA — 132, 2.º
ALDEGALLEGA**Publicações**

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes,
20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os auto-
graphos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

Lição dos factos

Ao commentar os acontecimentos occorridos no dia um, exclamava *alguem*, n'um impeto de receio por successos futuros: *isto está n'uma anarchia*.

Esta phrase, na sua singelosa, manifesta a errada interpretação d'um facto, que é de todos o mais significativo, desde que entre nós se agita esta onda de revolta contra oppressores e verdugos, n'um protesto altivo de independencia e de civismo.

E' impropria e inexacta a designação.

Onde se disse *anarchia*, devia dizer-se: *emancipação*. *Este povo está emancipado*; é a phrase que traduz a expressão fiel d'uma verdade que se impõe imperiosa e incontradictavel.

Demonstra-o o mais simples e rudimentar raciocinio.

Aldegallea é uma terra essencialmente trabalhadora e productiva.

O povo, no incessante labutar de todos os dias, na luta árdua e cruenta da vida, conquista palmo a palmo o sólo que fertilisa, desenvolvendo a agricultura, impulsionando a industria e procurando em novas e fecundas iniciativas, os necessarios elementos para a sua prosperidade e para o seu desenvolvimento.

Um povo que assim procede e que assim triumpho, é necessariamente um povo intelligente.

E esta faculdade, repelle instinctivamente toda a idéa de submissões que humilham, porque isso é uma característica de raças inferiores e de cérebros deficientes e imperfeitos.

Durante um longo período de mais de trinta annos, premaneceu n'uma lethárgica indiferença, alheando o seu espirito de todos os interesses geraes e collectivos, limitando os seus esforços á vida própria e ao bem estar individual.

Esse erro, que poderia ser apodado de criminoso

egoismo, não é mais do que o *laissez faire* corrente, de tantas gerações que nos precederam.

Eu não nasci para entrirear o mundo, era a fórmula banal, descuidada e indifferente com que justificavam a sua transigencia e o seu silencio, perante os desmandos que os feriam, e as oppressões que os vexavam.

E o mundo continuava torto, e os déspotas seguiam tripudiando sobre os farrapos das liberdades, que arrancavam sedentos, dos hombros ensanguentados e nus, dos pequenos e dos humildes.

Um dia, despertou ao som vibrante da voz do Direito, que o chamava á realidade e á vida.

Volveu um olhar retrospectivo, e viu toda a inutilidade d'um passado perdido e toda a perspectiva d'um futuro nublado e sombrio.

Viu-se sem direitos, sem independencia, sem liberdade.

Viu jogar a dados no taboleiro das conveniencias, a sua consciencia livre, e viu-se comparsa ridiculo de forças eleitoraes, ignominiosas e degradantes.

Viu suprimir escolas, fontes de luz e de progresso e viu dispendir dinheiro, producto do seu suor e do seu labor, em exhibições grutescas de força, que pendiam sobre a sua cabeça, como um ultrage e uma ameaça.

Viu o estacionamento d'uma terra que podia progredir, pela exuberancia dos seus recursos, e que se definhava á mingua de honestas iniciativas e de desinteressadas dedicações.

Viu-se desdenhosamente considerado como *mercadoria que se vende*, sem que os *trinta dinheiros* desse leilão ignominioso, fossem contribuir como parcella mínima para o seu progresso e para o seu desenvolvimento.

Expoliaram-n'o de regalias, amordaçaram-lhe a consciencia, cercearam-lhe as liberdades, opprimiram-

n'o, villegendaram-n'o, escarneceram-n'o, na intenção *altruista* de o reduzir á mísera condição de escravo, silencioso e curvado sob o chicote do roceiro.

E elle então, erguendo-se, n'um sobranceiro impulso da sua alma de revoltado, bradou altivo:

Pois se eu sou a força, se eu symboliso o direito, se eu represento a justiça, porque não hei de impor a soberania da minha vontade aos que me subjugam e aos que me opprimem? Desde então, firmou decisivamente o predomínio do seu poder, pelo imperio magestoso da sua razão livre.

A anarchia é isto: é esta alforria de consciencias e esta emancipação de vontades.

Afeitos a contemplar uma cômmoda submissão, incondicional e passiva, d'este povo trabalhador e bom, classificam de *anarchia* a mais nobre manifestação da sua vitalidade e da sua elevação cívica.

Vêem dissipar-se uma preponderancia que sonharam, e que era a auréola da sua vaidade, de senhores omnipotentes e absolutos.

Podiam lá admittir que os eternos párias e os eternos explorados, lhes dissessem de frente erguida: nós só admittimos a supremacia do direito e só nos curvamos perante a magestade da justiça?

Eralá crível tamanha profanação e tão desrespeitosa e insólita irreverencia?

Esse clamor de independencia, sôa-lhes ainda como um tanger plangente no fúnebre derruir d'um poder que pensaram usurpar, como ostentação para o seu orgulho de déspotas e como seductora miragem para os seus interesses e para as suas conveniencias, de frágeis e míseros mortaes.

Hoje não ha senhores que se imponham pelo poder do seu ouro, ou pela exhibição de illegitimas e absurdas superioridades, nem

servos que rastejem ante pressões e ameaças, ou por differença de nivel, na escala sempre oscillante do organismo social.

Ha homens, feitos todos da mesma materia, que a podridão da morte confunde e a quem a lei por igual protege, conferindo-lhes eguaes direitos, e deveres identicos.

Anarchia, se existe, é a que lavra nos espiritos dos que vêem sumir-se, como uma nuvem de fumo, um poder que ante-gosaram, nas deliciosas visões, d'uma soberania espectacular e util.

Com o povo, está o direito, está a legalidade, está a ordem.

Imponham-se por actos que dignifiquem, pela observancia de principios de tolerancia e de sã orientação, imponham-se pela rectidão, pela sinceridade e pelo respeito mutuo, se o não podem fazer pela illustração e pelo talento, e n'esse campo, terão conquistado uma auctoridade e uma supremacia, que ninguem lhes disputa.

Rumores

Que Aldegallea está n'uma completa anarchia.

—Que o sr. Francisco Pinto vae sahir de Aldegallea para se vêr livre da presidencia da commissão administrativa.

—Que dos 29 individuos processados pelo motivo de reclamarem no dia um do corrente do sr. administrador substituto a prisão dos aggressores do sr. Ramalho, apenas responderão 7... por ora.

—Que o administrador substituto já mais dará guarida a criminosos.

—Que d'esta vez é que abre o Asylo de S. José

—Que um bello vereador do senado aldegallense diz ser republicano ha muito tempo.

—Que na «malta da miga» já ha quem peça benevolencia.

—Que se vae publicar n'esta villa um jornal frankista com collaboração de «todos os santos».

Será de gala ou de lucto para Aldegallea o dia 2 de janeiro?

Se a vida do actual governo se prolongar, por infelicidade nossa, até 2 de janeiro, as actuaes camaras municipaes serão substituidas por commissões administrativas, feitas consoante a vontade do presidente do conselho.

E' esta, até agora, a comunicação officiosa feita á imprensa, e, estamos seguros, nada modificará a vontade omnipotente do chefe d'este paiz de analphabetos.

Pretende sua ex.^a o sr. presidente do conselho, com a sagacidade manifestada em todos os seus planos politicos, attrahir em todos os concelhos os gulosos de representação official e leval-os a um ridiculo procedimento que será acatado exclusivamente pelos que somem á estulta vaidade de occupação d'um logar público a deficientissima comprehensão dos respectivos direitos e deveres cívicos. Esta comprehensão do civismo de que tanto se ufanam muitos dos nossos patricios, respeitadores dos seus conterraneos até ao sacrificio, é razão sufficiente para affastar, para bem longe, qualquer delegado do governo com pretensões a commissonar para a administração municipal, seja quem for d'este cantinho abençoado onde o inflexivel aprumo moral se oppõe á prática d'actos que, como os d'esta natureza, só traduzam baixezas e tragam desluzre.

Sabemos as invenciveis dificuldades encontradas pelo governo para affastar as complicações sobrevindas á resolução do actual e gravissimo problema politico cada vez mais intrincado pela phenomenal lucta das opposições e do restante paiz ancioso pela convocação dos collegios eleitoraes.

Estes pontos negros apparecidos no horisonte politico do actual governo, exclusivamente de sua...

ponsabilidade, presagiam queda proxima desastrosa e inevitavel sejam quaes forem as resistencias oppostas pelas poucas escoras que o sustentam no poder.

Não será, sem dúvida, Aldegallega a excepção ao movimento patriótico de todo o paiz e até acreditamos que, na actual conjunctura, não aceitará por nomeação gratuita governamental, qualquer commissão de serviço politico e muito menos a dirigencia municipal d'este concelho, que só lhe póde ser confiada por suffragio popular.

Defnida, n'esta indestrutivel verdade, a attitude dos nossos patricios perante a dictadura, exultaremos de satisfação ao firmarmos nas columnas d'este jornal os commentarios recheiados dos encómios devidos a tão alevantada demonstração de adeantado civismo.

Portanto, não commungando Aldegallega na obra de aggravamento da nossa situação inconstitucional, será mais um triumpho a registrar nas páginas de ouro da historia contemporanea d'este povo, e mais um dique opposto á marcha destruidora das nossas liberdades já de ha muito ameaçadas.

E' indispensavel, por isso, resistir aos salamaleques dos servis aduladores, mirando sempre acordar, nos facilmente axcitaveis, a vaidade ás vezes adormecida por quaesquer acontecimentos politicos e que uma vez despertada actúa, com força dupla, no prejuizo trazido ao vaidoso e aos trabalhos por elle orientados.

Acreditando, pois, que os homens de valor da nossa terra, não eluctarão o seu moral com quaesquer actos illegaes e menos dignificantes, espere-mos, sem precipitações, o dia 2 de janeiro para aclararmos esta situação, já de si, muito pouco clara.

Responderemos, então, nos devidos termos e com o costumado desassombro á pergunta que epigrápha este despretençioso articulado.

Gatunos

Os gatunos a semana passada fizeram n'esta villa diferentes roubos, chegando até a servir-lhes os pesos dos estabelecimentos.

Animatographo

Em consequencia de não terem ainda chegado de Paris uns aparelhos que o sr. João Ignacio da Silva alli havia ido comprar para o animatographo que está montando no theatro d'esta villa, não poude affectuar-se hontem, como estava annunciada, a inaguração.

O sr. Silva comprou tambem em Paris um magnifico piano electrico.

Segundo escriptura pública constituíram-se em sociedade sob a firma Paulada & Jorge os nossos amigos José Antonio Paulada e Antonio Rodrigues Jorge.

Tratarão simplesmente de negocio de carnes de porco, vinhos e aguardentes.

Julgamento

Respondeu em audiencia de policia correccional no tribunal judicial d'esta comarca no dia 11 do corrente, sendo condemnado em 5 dias de prisão e 3 de multa, o sr. João Freire Caria.

Uma infantaria

Recebemos do nosso amigo e correligionario Alvaro Tavares Móra um artigo subordinado a esta epigráphe que, por nos chegar já tarde, não pudemos dar-lhe publicidade.

Ficará para a proxima semana.

Porque será que embirrando alguns dos nossos patricios com extrangeiros foram buscar dois para dirigir o Asylo de S. José?

Não será aquelle asylo para bem dos nossos patricios e não seria facil encontrar aqui quem tivesse habilitações para tal logar?

A cada instante dão provas d'amizade pelos seus!

Diz-se que o «Coisas» volta outra vez para Aldegallega. Um «homem» assim é que poderá por tudo isto a «direito».

CHRONICA DE LISBOA

Até que a final chegou o verão de S. Martinho, que tão desejado era. Dias esplendidos, de um sol quente e luminoso, céo sereno e sem nuvens vieram substi-

tuir os medonhos temporaes que tantos estragos causaram. E com o resto que todos sabemos, habitamos no melhor dos mundos.

* * *

O *Temps* jornal francez, publicou uma carta, datada de 11, que insere umas declarações do sr. D. Carlos ao redactor d'esse jornal, sr. Joseph Galtier. Diz n'elle o referido jornalista que o rei de Portugal lhe fez as maiores referencias ao presidente do conselho, affirmando até que era elle o unico homem capaz de dominar, pela sua força de vontade, a situação. Sendo assim, são completamente falsos certos boatos que se têm propalado.

* * *

Continúa na téla da discussão a resignação do patriarcha de Lisboa, que quasi todos affirmam ter sido forçada. Já nos parece politica de mais para um caso que, no fim de contas, tem pouca importancia. Se, contudo, houve coacção, e as coisas não devam ser assim, obrigue-se a entrar na ordem quem prevaricou, dando assim um exemplo de isenção e moralidade. Mas estamos tão pouco habituados a isso, que já de tudo duvidamos. E a dúvida é a peor doença que póde entrar no coração do homem.

Sem a confiança em quem nos dirige, como havemos de conservar as honrosas tradições que nos legaram os nossos antepassados? Só por um acto de retumbante justiça se póde communicar ao povo a fé absoluta nos processos governativos. E o povo está tão farto de ser illudido, que já não se fia em ninguem. Os programmas que lhe apresentam fazem-lhe torcer o nariz. «Tão bons são uns como outros» diz elle, na sua descuidosa philosophia. E os factos quasi sempre lhe dão razão.

JOAQUIM DOS ANJOS.

A VICTIMA

Lá a vimos entrar na infecta masmorra com os olhos marejados de lágrimas de sangue, fazendo transparecer a indignação profunda dos attingidos pela roedora lembrança de deixar luctando com as difficuldades da vida, em tão triste contingencia, os saudosos e queridos entes, pedaços do seu, agora esphacelado, coração de Pae.

Singular monstruosidade, extranha malvadez, desconchavada alma que procura nos erros dos outros a satisfação da dura e cruenta desforra, cobardemente tirada d'um processo obsceno e tão baixo que obrigou os promotores d'essa hedionda e repugnante vilania a descerem aos ultimos esconços da torpe vingança, para conseguirem a reclusão do seu semelhante.

Não acharam motivos para justificar tão insolente procedimento na conducta irreprehensivel do attingido nem no character immaculado do alvejado e ainda menos no bondoso coração do *prezo* roubado aos carinhos da familia pelos feroces instinctos dos seus verdugos.

Não! o Ramalho, alvo onde se cravam as envenenadas setas vibradas por criminosas mãos e onde hiantes fauces e sórdidas linguas fazem chegar imprecações funestas — tem na excepcional coragem de ser um republicano combatendo denodadamente pelo bem da sua Patria, a honrosa causa da sua desumana perseguição.

Mas a sociedade não deixará impunes estes agentes da inexoravel vingança que, fugidos ao premio dos heroicos feitos á custa de artimanhas usadas em todas as immoralidades praticadas na sua irregularissima e escabrosa vida social, hão de sentir tambem o desprezo dos patricios vergastar-lhes a enrugada

cara, mascarada da mais petulante hypocrisia, unico ornato do caracter d'esses inimigos da humanidade.

Que haverá a justificar esta baixeza de sentimentos d'uns indignos patricios levando a sua bilis a tão exaggerado grau de concentração que pratiquem actos tão indecorosos como a denuncia Ramalho?

Compreende-se o desejo de seguimento do processo, despertado na offendida; mas admittir-se que alguém ou alguns, cobardemente escondidos, se sirvam de meios reconhecivelmente pérfidos para ferir, pelas costas, o seu inimigo politico, é admittir n'esses monstros qualidades d'obediencia a uma moral pervertida e propria da sua excepcional organização defeituosa.

Por consequencia impõe-se-nos o affastamento de seres nos quaes se manifestem estas perversões moraes, incompativeis com a prática de actos mercedores d'applauso de gente honesta.

E agora para findar acrescentaremos que de todos os males que assolam a humanidade, o mais asqueroso e ridiculo é a submissão incondicional á vontade d'outrem cuja versatilidade esteja, por sua vez, á mercê de conveniencias *impolitic*as mais ou menos *barrigaes*.

Mas deixemos esses desqualificados multicores vegetar, como estiolados parasitas, em monturo imundo de partidarismo retrógrado.

No domingo passado, seriam onze horas e meia da noite, Manuel Malhão, o *Savelha* envolveu-se em desordem com dois individuos levando d'um d'estes, de nome Damasio Soares, o *Macaco*, uma navalhada no lado esquerdo do pescoço. A desordem deu-se na rua da Graça. O ferido recebeu curativo na pharmacia Maneira.

Tradução de J. DOS ANJOS

UMA PAIXÃO FATAL

IV

Era na loja de um vendedor de objectos antigos, chamado Peters Knoff que o capitão Paulinot se demorava as mais das vezes quando ia a Paris.

O tal Knoff não tinha sido muito feliz na vida. Era o setimo filho de uma familia miseravel de trapeiros que morava em Franefort n'um pardieiro da Judenstrasse.

Até á idade de onze annos tinha sido alugado a um aleijado que pedia

esmola ás portas das egrejas. E quando, pela sua ed. de, já não apiedava os transeuntes, quando o seu appetite não se contentou com o triste boccalo de pão que lhe davam, — n'uma manhã de maio, os paes puzeram n'õ na rua á pancada, com um alforge, um chapéo que tinha sido apanhado no barril do lxo e uns sapatos rotos que não lhe serviam.

O Knoff exerceu successivamente as profissões mais impossiveis. Primeiro foi moço de cosinha n'uma hospedaria sordida de Bâle e fugiu ao fim de um mez, levando uns talheres de estanho que lhe parecera serem de prata. Depois esteve na loja de um pastelleiro em Kehl, foi menino de cõro da cathedral de Strasburgo, vendeu passaros apanhados com visco, tocotambor e caixa de rufo no carro de um dentista ambulante e fez-se a final

corretor de um livreiro belga que vendia livros obscenos e gravuras libertinas.

Naquella época o Peters tinha vinte e quatro annos. Os jejuns entremeados com regabofes pantagmêlicos, o combate de todas as horas contra a miseria, a odysséu incessante que o levava nas quatro estações pelas cidades e pelas estradas, toda aquella existencia aventureira tinha dado aos membros do vagabundo a robustez de um luctador.

Apparecia principalmente nas festas dos arrabaldes.

Com as mercadorias ás costas, mettia-se nos grupos que paravam defrente das barracas dos saltimbancos e offerencia-lhes a meia voz os seus artigos prohibidos. Quando havia baile publico, seguiu os pares que deixavam a dança deegar não para se metterem

na sombra das bolsas proximas e fazendo-os parar descaradamente, murmurava-lhes aos ouvidos, n'um tom pastoso de judeu allemão:

—Peço desculpa de os incommodar, meus bons amigos, mas tenho aqui uma guloseima de amor para lhes offerecer. Querem escolher? E' quasi de graça.

Depois, accendendo a sua lanterna, mostrava-lhes cartas transparentes e estampas grosseiras m l coloridas. A ripariga fazia-se muito córada; o rapaz ria-se muito, para fingir de homem e se sabia ler, comprava sempre os livros.

Ora na manhã seguinte a uma d'essas festas que se fizera n'um logarejo dos arredores de Metz, o Peters Knoff atravessava o recinto da feira.

A venda tinha sido mediocre. Contava de cabeça as festas que tinha de

explorar até ao fim do mez, quando viu dois soldados que, de sabre em punho, levavam um Hercules muito gordo para a prisão.

A cara d'aquelle desgraçado niuda estava pintada como se elle fosse representar. Vestia um fato de malha todo remendado e a cabelleira de estopa vermelha cahia-lhe de esguelha sobre a nuca. Em grande tumulto, camponezes juntos com todos os baraqueiros e os frequentadores da feira, rodeavam o grupo, gritando insultos em todas as giréas e affrontando o preso, que estava assustadissimo. Os rapazes atiravam-lhe pedras e as mulheres mostravam-lhe o punho cerrado, sem saberem porque. O saltimbanco não respondia nada a todos estes insultos.

(Cont. nua).

ALCOCHETE

O asylo e os nossos influentes políticos

Lendaria coisa, o Asylo Barão de Samóra, em Alcochete!

Verdadeira afirmação de retrocesso, o que se vem dando com o legado d'aquelle homem, exemplar modelo de benemerencia que em vida se chamou Carlos Ferreira Prego.

E isto entristece-nos, enveredando-nos para um caminho de esmorecimento e de incredulidade.

Está assente, ao menos no nosso modo de vêr, que os politicos em evidencia hontem, agora e amanhã são sempre do mesmo quilate dos que n'ella encontram o conforto do seu insaciavel ventre esfaimado.

Ha por ahi individuos pseudo-importantes auxiliares da grande obra d'esses politiquinhos, que ao lerem estas linhas rangerão o dente com a desconsolação que ellas lhe causam, com a decepção que os obrigamos a experimentar.

E' d'esses que começamos a ter dó; é para esses que hoje se dirigem todas as nossas atenções, inspirando-nos o maior e mais sincero sentimento!

E, na verdade, só uma gargalhada de escárneo, pôde ser o remate de qualquer discussão que vise a energia politica d'esses vultos que pretendem fazer resuscitar do túmulo o infeliz e mal fadado concelho d'Alcochete!

A resurreição do nosso concelho—fique bem certo na mente dos nossos leitores—não vem a operar-se com os promettimentos de certos individuos que, embora animados da melhor vontade de botarem figura e de treparem, não passam d'uns farçantes sem palavra e sem o melhor que é o dinheiro.

E, se não, responde-nos quem tiver auctoridade moral para o fazer!

Responda-nos quem mais do que nós se considerar intelligente e habilitado!

Não receiámos ser afrontados nas nossas afirmações e emprazâmos, seja quem for, a provar que é injusto o campo das nossas impressões, a arena das nossas apreciações.

E lançados no desalento a que somos conduzidos nos actos mais importantes da nossa vida, encarâmos a questão de variados modos.

Em primeiro lugar, e esse o mais notavel, deparámo-nos o aspecto d'esse legado que se deve á involu-

davel memoria do saudoso Barão de Samóra que, sendo em vida o que com a sua morte poz em destaque, durante os seus dias de existencia foi apodado de espirito abaixo de vulgar e de apoucado!

Apoucado!
Que de immensidade de juizo se desmembra d'esses grandes politicos que á míngua de melhoramentos para esta terra, não conseguem a resolução d'um assumpto (a construcção do asylo para a qual só faltam energias politicas) que representa um acto de justiça, o cumprimento d'um legado!

Como é, então, que amanhã outro individuo, outro apoucado, vá lá, se animará de bons desejos para conceder identicos logados a este infeliz povo?

Como? digam-nos!
Se tantos annos não fossem decorridos sobre o passamento de Carlos Ferreira Prego, o triumpho dos alarves, que abundam por aqui, infelizmente, seria uma esmagadora realidade ás nossas refutações.

Mas esse triumpho está demarcado pela palavra ignorancia e esta é mais que manifesta.

A parte o que deixámos descripto, verdades aos punhados, notámos ainda em certos homunculos uma tal ou qual basofia muito frequente em gente medíocre que passa uma grande parte do tempo a pôr em fóco a sua importante figura de... politicos em segunda mão.

Vão andando, meus senhores.

Virá tarde o resurgimento d'este povo para a gloria, porque este só poderá ter logar quando as massas populares alcochetenses accordarem do lethargo em que estão adormecidas.

Consola-nos a esperança de ainda assistirmos a um espectáculo grandioso: á refundição d'esta pleiade de toleirões, sem graça, sem vergonha e sem dinheiro.—C.

Loja de Novidades

N'este estabelecimento encontram-se sempre artigos de novidade, proprios para brindes.

Perfumarias finas, gravataria, objectos para bordar e guarnições para vestidos.

Preços resumidos.
R. Direita, 139, esquina da rua do Poço. 331

Dão-se alviçaras a quem entregar relógio e chatelaine que se perdeu da rua do Poço, 42, até ao vapor.

Conferencia

Na Cooperativa «A Aldegallense» o sr. Azedo Gnecco tenciona, na proxima quinta feira, fazer uma conferencia ás 7 horas e meia da noite.

Cooperativa Aldegallense

São convidados os socios d'esta cooperativa a reunir em assembléa geral hoje, domingo, pelas 5 horas da tarde, na sua séde para tratar de assumptos urgentes.

A Direcção.

Festa da terra

PROGRAMMA

Grandiosos festejos nos dias 24, 25, 26 e 27 de novembro, no pittoresco logar da Atalaya.

Constam estes festejos de festas de igreja, procissão, arraial, illuminações a acetylene e á veneziana, kermesse, bailes populares, soirées, corridas de burros, de saccos, de púcaros; havendo um grande raid burricial com valiosos prémios, entre Aldegalleja e o pittoresco logar d'Atalaya.

Abrilhanta estes excepçoes festejos, a banda do Commando Geral de Artelharia.

Começam hoje as novenas á Senhora da Atalaya, como é costume.

Domingo. 24—Chegada da banda no primeiro vapor da manhã, que fará os cumprimentos ás auctoridades locais, thesoureiro e depois peditório pelas ruas da villa.

A's 4 da tarde sahirá procionalmente a igreja matriz, a imagem da Senhora d'Atalaya para a real capella, levando este anno um riquissimo manto de setim branco bordado a ouro pela ex.^{ma} sr.^a D. Jesuphina Augusta Rodrigues, e offerecido pela ex.^{ma} sr.^a D. Maria Julia Rodrigues.

Chegada a imagem á capella haverá em seguida ladainha a grande instrumental, arraial, music, fogo solto, barricas d'alcatrão, etc.

Dia 25—Na Atalaya alvorada ás 6 horas, visita e lavagem na historica fonte, feita em 1551. Das 10 á 1 da tarde, musica no coreto e kermesse. Das 5 ás 11 horas da noite, musica, kermesse, ladainha, bailes populares, illuminações, barricas de alcatrão, fogo solto, etc.

Dia 26.—Alvorada ás 6 horas e em seguida lavagem na fonte. Das 10 ás 11 musica, kermesse, missa a grande instrumental cantada pelo rev. capellão, acolytado por dois sacerdotes. Prégará ao Evangelho o

rev. Nunes, prior do Samouco. A' 1 hora sahirá da procissão, e das 2 ás 4 musica e arrematação das prendas de Nossa Senhora. A's 4 horas sahirá procionalmente a imagem da Senhora para a igreja matriz de Aldegalleja onde haverá ladainha a grande instrumental.

A's 8 horas da noite no logar da Atalaya proseguirão os festejos.

Dia 27.—Alvorada ás 6 horas, musica e kermesse das 10 ás 12, das 12 ás 2 apparatusas cavalhadas, das 2 ás 4 corridas de burros, de saccos, de púcaros, etc. A's 8 da noite arraial, musica, kermesse, fogo solto e barricas de alcatrão, findando assim estes sumptuosos festejos.

A augmentar ainda o número dos divertimentos, ha a accrescentar, por iniciativa do sr. Augusto Mendes, o engraçadissimo mastro ensebado onde estarão collocadas valiosas prendas que serão ganhas por quem conseguir tiral-as.

Raid burricial

Com valiosos premios, sendo um para o corredor que chegar primeiro, outro premio para o que cahir mais vezes e outro premio para o ultimo que chegar.

Condições do concurso: Acha-se desde hoje aberta a inscripção para os que desejarem concorrer a este alegre concurso na loja do Povo, na Praça Agricola.

O número de concorrentes é illimitado.

Não é admissivel o uso de esporas, bicos de madeira ou ferro e todo e qualquer objecto que possa molestar os animaes.

Os arreios serão á vontade dos concorrentes.

Ponto de partida: do pé do coreto da Praça Serpa Pinto.

O regresso será ás 11 horas da manhã prefixas no dia 27 de Novembro.

Os concorrentes serão acompanhados por fiscaes durante o trajecto.

Haverá uma commissão de cavalheiros que se prestará a fiscalisar e conferir os premios aos concorrentes que os obtiveram nas condições do concurso.

Serão excluidos do concurso todos os concorrentes que não estiverem incluidos nas condições expostas.

Os premios são tres, sendo um corte de magnifica casimira para calça, ao concorrente que chegar primeiro; uma cigarreira de cabedal e nickel ao que cair mais vezes; uma gravata de seda para o que chegar em ultimo logar.

O tempo é dinheiro

Este anno agrícola que está a findar foi, como todos nós sabemos um anno desgraçado.

Mas em tudo ha excepções.

E' certo que as séccas prejudicaram muitissimo as culturas, mas propriedades houve nas quaes as deficiencias de chuvas pouco ou nada prejudicaram e cujos proprietarios agora se rejubilam ao contrario dos seus visinhos descontentes.

Quaes são esses felizes?

São todos aquelles que teem empregado com criterio os adubos chimicos mantendo d'este modo as suas terras n'um estado normal de fertilidade de modo que as plantas encontrando-se logo, desde o principio da sua vida, n'um meio em que lhe faltam os alimentos, assim se vão fortificando, podendo melhor resistir ás irregularidades provaveis do tempo.

N'este anno agrícola principalmente, muito mais prejudicados foram todos aquelles que não quizeram ainda conhecer os vantajosos resultados que tirariam se tivessem empregado os adubos chimicos.

Muitos e muitos lavradores deveram este anno a sua salvação ao facto de terem empregado os adubos chimicos.

Quanto mais cedo se convencerem os lavradores de que o tempo é dinheiro, mais ganharão, pois que, cada anno que deixarem passar sem adubar convenientemente as suas terras, peores serão as suas colheitas, menores serão as suas receitas e mais difficilmente se conseguirão obter boas colheitas futuras.

Por isso é adubar já este anno, é adubar emquanto ha tempo antes das sementeiras, empregando os adubos mais adequados ás diferentes culturas e ás diferentes terras.

Infelizmente no nosso paiz o consumo dos adubos ainda não é o que devia ser relativamente á superficie cultivada.

Quaes são os mais prejudicados? Os lavradores.

Só em paizes atrazados se ouve dizer a heresia de que os adubos chimicos não dão resultado!

As regiões em que a agricultura está mais florescente, a que devem ellas a sua prosperidade?

Ao emprego consciencioso dos adubos chimicos.

Ahi a efficacia dos adubos chimicos não é posta em dúvida.

Os rotineiros, os que ignoram os principios da sciencia agrícola invocam

muito frequentemente o absurdo de que os adubos estragam as terras!!!

Como se comprehende então que os paizes de agricultura mais progressiva empreguem ha tanto tantos annos os adubos chimicos continuamente, augmentando sempre o seu consumo?

Simplemente porque uma vez experimentaram os adubos chimicos e tão bem se têm dado com a sua applicação, obtendo colheitas cada vez maiores e melhores, enchendo-lhes as algibeiras de dinheiro, que nunca mais deixaram de os empregar.

E' preciso que se convençam d'estas verdades, é preciso que os lavradores fiquem sabendo que os trabalhos culturaes bem feitos, a selecção das sementes, o emprego de machinas aperfeçoadas, só por si, não podem augmentar os rendimentos de um modo sufficiente e verdadeiramente remunerador.

Para obter as mais lucrativas colheitas, é necessario, é forçoso empregar os adubos chimicos como complemento ou substituição dos estrumes.

Para a compra de qualquer qualidade de adubo, dirijam-se a O. Herold & C.^a, 14, rua da Prata-Lisbôa que enviam a sua tabella de adubos e dão consultas e informações.

E' não perder tempo, empreguem uma, duas, tres saccas e até toneladas, já este anno, conforme as posses e a extensão da lavoura de cada um, mas adubem já este anno, experimentem, vejam-lhe bem os resultados, que já mais deixarão de comprar adubos todos os annos.

E' não perder tempo—o tempo é dinheiro.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO (2.^a publicação)

Pelo Juizo de Direito de esta comarca, cartorio do escrivão do primeiro officio, por deliberação do conselho de familia e interessados no inventario orphanologico por obito de José Augusto Farrim, no qual é inventariante Maria das Dores, ha de ser posto em praça, no dia 24 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, á porta do Tribunal de esta comarca, a fim de

sêr arrematado por preço superior á sua avaliação, o seguinte predio:

Uma casa baixa com um pequeno quintal sita na rua da Calçada, de esta villa, foreira em 2\$550 réis a D. Maria Antonia Tavares Móra sem laudemio, avaliada em réis 159\$000.

Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos para assistirem á praça, querendo.

Aldegalleja do Ribatejo, 2 de novembro de 1907.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

A. Franco.

O ESCRIVÃO

José Maria de Mendonça.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propagan da Agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, premiado com medallas de ouro, prata e bronze em diferentes exposições e grande diploma d'honra na Exposição da Imprensa de 1898.

Assigna-se na rua do Sá da Bandeira, 195, 1.^o.

PORTO

HISTORIA SAGRADA DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PELA

“Estrella do Norte.”

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto. Preço, brochada — 160 réis. Carto nada — 200 réis. Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75— PORTO.

STORES PINTADOS

349

PARA O

COMMERCIO e INDUSTRIA e casas particulares

Pintura inalteravel em todo o género de desenhos, como monogrammas, alegorias, inscrições, etc., etc.

D'esta ultima novidade apresentam-se amostras a quem as solicitar ao unico representante em Aldegalleja, Manuel Braz dos Santos, rua Direita, 139, e rua do Pôço, 1—Loja de Novidades.

BREVES NOTICIAS

DA VILLA DE

Aldeia Gallega do Riba-Tejo

POR

JOSÉ DE SOUSA RAMA

1 volume de 136 paginas, illustrado com 33 gravuras.—Preço, 200 réis.

Vende-se nos estabelecimentos dos srs. Antonio Victorino Rodrigues, Antonio Pereira Duarte e Rosendo de Sousa Rama.

O producto da venda d'este livro é destinado aos pobres de Aldeia Gallega.

AO BONUS

DA LOJA DO POVO

PRAÇA AGRICOLA

Previne-se todos os portadores de SENHAS-BONUS que esta conhecida casa distribue aos seus estimaveis freguezes, assim como tambem se previne o público em geral, que acaba de chegar uma nova remessa de magnificos BRINDES que se acham em exposição n'uma das montras d'esta casa.

Quem comprar 100 réis de fazenda tem direito a uma Senha-Bonus desde que a exijam no acto da compra. Artigos de primeira ordem por preços vantajosos!!!

AO BONUS DA LOJA DO POVO PRAÇA AGRICOLA — LARGO DA IGREJA



COMPANHIA FABRIL SINGER

260

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ADCOCK & C.^a e concessionario em Portugal para a venda das dilas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

ALDEGALLEGA

Pequena bibliotheca democratica

Dirigida por Antonio Ferrão

Fundada por HELIODORO SALGADO

Pequenos tratados de educação cívica e moral.—Obras de propagaanda democratica.—Estudos de vulgarisação scientifica.—Estudos historicos.—Vulgarisação da sciencia das religiões.—Questões de interesse proletario.—Etc.

Cada volume de 32 paginas, avulso, 50 réis Por assignatura, 40 réis

PREÇOS DA ASSIGNATURA NA PROVINCIA

3 mezes, (6 numeros) 280 réis; 6 mezes, (12 numeros) 560; 1 anno, (24 numeros) 1\$000 réis A sahir quinzenalmente.

Esta bibliotheca inicia-se no intuito de aproveitar todo o saldo em beneficio da escola do Centro Rodrigues de Freitas.

Séde do Centro da «Pequena Bibliotheca Democratica»:—Largo de Santo André, 19-A, 1.^o.

LISBOA

AVELINO M. CONTRAMESTRE

RELOJOEIRO DE TODA A CONFIANÇA

321

Vende e concerta toda a qualidade de relgios por preços módicos.

Responsabilisa-se pelos concertos quando o freguez fique mal servido, restituindo-lhe a importancia já paga.

RUA DIREITA, 7 — ALDEGALLEGA

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantíssima narração das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zinco-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange. incidentes notaveis. «cercos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas..... 30 réis Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLIO-BOER é a obra de mais palpitante actualidade. N'ella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLIO BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batalhas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalianos e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicação patriótica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequ nas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLIO-BOER, conjuntamente com o irresistivel attractivo d'uma narração historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empreza do DIARIO DE NOTICIAS Rua do Diario de Noticias, 110—LISBOA